

O enfermeiro como educador na melhor idade

The nurse as educator in the best age

El enfermero como educador en la mejor edad

Resumo: A educação em saúde visa promover o desenvolvimento do conhecimento almejando melhorar a qualidade de vida. O processo educativo em saúde procura envolver os usuários e familiares na construção e significação do autocuidado, valorizado por meio do diálogo. A função da educação é formar cidadãos livres e autônomos e enfermeiro que tenha interesse pela profissão que vai além de adquirir conhecimento, ter habilidades, desempenhar bem o seu papel diante de pacientes e da comunidade. O enfermeiro tem o papel de compartilhar o conhecimento. O presente estudo objetivou realizar um relato de experiência vivido num cento de convivência do idoso.

Descritores: Educação, Enfermagem, Idoso.

Abstract: *Health education aims to promote the development of knowledge aiming to improve the quality of life. The health education process aims to involve patients and families in the construction and meaning of self-care, valued through dialogue. The function of education is to form free and autonomous citizens and nurse who has interest in the profession that goes beyond acquiring knowledge, have skills and play its role before patients and the community. The nurse's role is to share knowledge. This study aimed to perform an experience report lived in percent of living of the elderly.*

Descriptors: *Education, Nursing, Elderly.*

Resumen: *Educación para la salud tiene como objetivo promover el desarrollo de conocimientos con el objetivo de mejorar la calidad de vida. El proceso de educación para la salud tiene como objetivo implicar a los pacientes y las familias en la construcción y el sentido de autocuidado, valorado a través del diálogo. La función de la educación es formar ciudadanos y enfermera que tiene interés en la profesión que va más allá de la adquisición de conocimientos libres y autónomos, tener habilidades y desempeñar sus funciones antes de los pacientes y la comunidad. El papel de lo enfermero es para compartir conocimientos. Este estudio tuvo como objetivo realizar un relato de experiencia vivida en porcentaje de vida de los ancianos.*

Descritores: *Educación, Enfermería, Ancianos.*

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Docente de graduação em Enfermagem na Faculdade Mario Schenberg e Faculdade Nossa Cidade. Coordenador do Curso de Pós Graduação em Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade Sequencial. Coordenador Geral da Revista Recien.

E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Simone Aparecida Caetano Cardoso

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Mario Schenberg.
E-mail: simoneaccardoso@gmail.com

Naara Mendes

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Mario Schenberg.
E-mail: naara.mendes@hotmail.com

Clemilda Maria da Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Mario Schenberg.
E-mail: cleo_thered@hotmail.com

Nexiana da Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Mario Schenberg.
E-mail: nexianadasilva22@gmail.com

Introdução

O enfermeiro é educador na saúde da equipe durante sua prática profissional, do indivíduo, família, e comunidade. Muitas lhes são as atribuições designadas, entretanto, ações educativas são imprescindíveis para a qualidade na assistência ao paciente em quaisquer níveis de atenção à saúde. Os profissionais transferem o que aprenderam na formação acadêmica e se inserem no mercado de trabalho para atuar conforme conceitos recebidos e construídos^{1,2}. Os conhecimentos que fornecem subsídios para uma prática de cuidado integral incluem o entendimento das necessidades humanas, adaptações e mudanças que ocorrem ao longo da vida, de dimensão biológica, psicológica, social, cultural e espiritual.

O processo de envelhecimento populacional observado no cenário global vem ocorrendo de forma diferenciada nos países em desenvolvimento. O aumento desta parcela da população torna-se um desafio à medida que gera impacto em todos os âmbitos da sociedade, particularmente no que diz respeito à economia, na sociedade e na saúde³.

Estudiosos definem envelhecimento, como um processo progressivo, gradual e variável, um fenômeno marcado por mudanças morfológicas, fisiológicas e biopsicossociais⁴.

Tal etapa da vida não é um processo unitário, que acontece de modo simultâneo em todo o organismo e que está associado à existência de uma doença. Pode ser definido como um processo natural, sequencial de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, chamado de senescência⁵.

O bem-estar da idade avançada depende das experiências anteriores, ou seja, das possibilidades que se teve de levar um estilo de vida sadio, da promoção da saúde e educação contínua, todavia, nunca é tarde para se adquirir uma mentalidade preventiva e de promoção à saúde, sendo fundamental conhecer as alterações relativas ao envelhecimento normal e aprender a reconhecer as alterações que são anormais ou patológicas e como preveni-las⁶.

A educação em saúde visa promover o desenvolvimento do conhecimento almejando melhorar

a qualidade de vida e saúde das pessoas envolvidas neste processo⁷.

Trabalhos em grupos proporcionam o conhecimento dos problemas relacionados ao processo de envelhecimento, tanto profiláticos, de reabilitação e cura, física e psicológica, pois auxilia os mesmos na busca de uma melhor qualidade de vida, no relacionamento interpessoal, na melhora da comunicação, e promoção do autocuidado. Fatores como a aposentadoria, o casamento dos filhos e, a viuvez, pode propiciar o engajamento do idoso em algum tipo de atividade⁶.

A enfermagem vem produzindo conhecimentos através de trabalhos com grupos, estes espaços favorecem o empoderamento dos envolvidos, tanto a nível individual como coletivo, através da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde doença de cada ser⁸.

Nos encontros com o grupo procurou-se sempre respeitar os valores, as crenças e compartilhar os saberes. Com a utilização de dinâmicas interativas foi possível abordar temas, trocar experiências e conhecimentos.

Reconhecendo a necessidade de ações que promova educação em saúde, este estudo teve como objetivo analisar a contribuição de atividades realizadas para pessoas idosas que participam de programações no Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Vargem Grande Paulista/SP por graduandos de enfermagem.

Relatos e Discussão

O processo educativo em saúde procura envolver os usuários e familiares na construção e significação do autocuidado, valorizando por meio do diálogo, os conhecimentos que os sujeitos envolvidos detêm a respeito do tema, objeto de estudo e compreensão da realidade vivenciada⁹. Os resultados encontrados neste estudo expressam as percepções dos alunos graduandos em enfermagem com relação à convivência e o processo de educação.

"O tempo em permanência no CCI foi um tempo em que aprendi bastante a conversar, entender os idosos de uma maneira geral, olhar para eles de uma forma holística. Nesse período aprendi muito com eles, e eles conosco, foram diversões, dinâmicas, interações, e o mais

importante, compartilhamos carinho, afeto, alegria, sorrisos. Foi satisfatório saber que cada um tinha seus problemas, mas sempre apresentava em seus rostos sorrisos, sem medo de serem felizes. No CCI existem idosos ativos e dispostos, juntos realizamos passeios, caminhadas, dinâmicas, sorteios, elaboramos atividades educativas, incentivando-os a realização de atividades físicas, na qual todos participavam ativamente. Foi um momento gratificante e único.

Aprendi com eles que não importa a idade o importante é ser feliz e viver bem, consigo e com o próximo.” (N.S)

O conhecimento adquirido pelo enfermeiro o capacita para perceber o outro e/ou a situação do processo de trabalho. Respeitar o saber das pessoas reflete o valor que o profissional oferece à realidade dos indivíduos¹⁰.

“[...] Há a necessidade de manter respeito pelo saber cultural. A gente tem o saber científico, então teremos que fazer um interrelacionamento harmonioso entre essas duas áreas. Uma das formas de inserção do idoso na sociedade é através da formação de grupos de convivência, os quais proporcionaram um ambiente de convivência social e integração. Realizaram múltiplas atividades tais como: trabalho manual, exercícios físicos, danças, viagens, jogos, palestras entre outras.

Percebe-se que ao mesmo tempo, que realizam diferentes tarefas propostas pelo grupo e socializam informações e conhecimentos, desenvolvem o relacionamento interpessoal, facilitando o diálogo e, assim, dissipando a solidão [...]” (N.M).

A função da educação é formar cidadãos livres e autônomos, onde o profissional deve assumir o desafio de educar e não apenas transmitir informações.

“Uma experiência única, que vivenciamos momentos únicos, junto com esse grupo de Idosos, a troca de experiência, a vitalidade, alegria e disposição pela qual esse grupo tem é inigualável. Ficou para mim marcado que a idade não importa quando temos força, disposição, alegria, motivação. O carinho, amor pelo qual eles transmitem. Aprendemos que para ser feliz e

para ter uma vida saudável não e preciso muita coisa e sim disposição, coragem e força de vontade. O carinho pelo qual eles nos acolheram e o carinho pela qual eles são tratados, pela equipe da instituição. Os esforços que eles fazem para garantir um dia de alegria, festa para todos eles são surpreendentes. São idosos informados, orientados, participativos, dinâmicos. Quem me dera que eu pudesse chegar a um terço da idade deles com a vitalidade, experiência deles. Quanto carinho recebi de cada um deles de forma diferente de um abraço, de outro um beijo, de outro uma palavra de carinho, o amor que eles tem pela vida, não desistem nunca, estão sempre em busca de aprender, saber e o importante é ser FELIZ. Eles procuram dar sentido á vida, o que faz deles pessoas especiais, verdadeiras que sem dúvida nenhuma todos eles merecem nosso inteiro respeito e dedicação. Participamos de vários eventos e organizamos eventos para participar junto com eles.” (S.A.C.C)

Muitas são às atribuições do enfermeiro, portanto, tal profissional deve desenvolver habilidades como dinamismo, clareza, organização, entre outras, para conseguir suprir às necessidades da clientela, dos demais membros da equipe e de todo o serviço do ambiente de trabalho¹¹.

“O CCI é um espaço de interação entre os idosos, da melhor idade, nesse espaço frequentam aproximadamente 350 idosos. São pessoas amigas, generosas, beijam, abraçam a gente, são extremamente carinhosos. Nesse mês de outubro, tivemos o privilégio de estar e de interagir com eles. Tivemos palestrantes ministrando palestras que abordavam vários temas, como: prevenção de acidentes, saúde da pessoa idosa, câncer de mama. Realizamos brincadeiras, gincanas, dinâmicas, caminhada com os idosos, sessão cinema com pipoca, torneio de jogos de mesa como truco e dominó, bingos, danças, monetarização em passeios (SESC Itaquera, Expo São Roque), ação social da melhor idade.” (C.M.S)

O interesse pela profissão vai além de adquirir conhecimento, ter habilidades, desempenhar bem o seu papel diante de pacientes e da comunidade. Para garantir o sucesso na profissão, além de desenvolver o conhecimento técnico e científico, técnicas e habilidades, é

importante e essencial que o enfermeiro atue de maneira prazerosa, realize suas funções de forma interessada, buscando o constante aprendizado. Há a necessidade de enfermeiros comprometidos com o serviço e com a população, promovendo saúde e educando pacientes e comunidade a fim de conduzi-los à autonomia¹².

"A ação que a faculdade realizou com o grupo da terceira idade tem repercutido pela comunidade. Ao participar deste evento como docente, percebo que me comprometo ainda mais com a prática pedagógica na busca por melhoria constante. Vejo que para os discentes é um momento importante para a sua formação, estímulo para buscar uma construção do conhecimento e crescimento". (L.F.S.M).

O processo de ensino aprendizagem se embasa na dialogicidade, na atitude reflexiva docente e na cumplicidade entre o professor e os alunos idosos para a construção do conhecimento, respeitando a prática e a experiência de vida de cada um¹³.

Por isso, é fundamental que o professor seja consciente do que faz, tenha uma visão crítica das atividades, dos procedimentos na sala de aula, dos valores culturais de sua função docente e adote uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor¹³.

Conclusão

A educação em saúde sem dúvida faz parte do crescimento profissional e também ajuda a levar conhecimento à população. Ficou claro que há muito a se fazer ainda pelos nossos idosos que consequentemente é uma grande parte da nossa população e a tendência é aumentar. O espaço que temos ainda é pouco para suprir as necessidades, a muita carência de informação e poucos profissionais para o trabalho.

Mas para que isso ocorra é preciso uma qualidade de vida adequada e acompanhada. Através deste estudo descobrimos que nada do que aprendemos tem sentido se não conseguirmos multiplicar, semear, passar tudo aquilo que aprendemos, afinal do que nós servimos se não conseguimos ajudar alguém. Seja de

qualquer maneira sempre respeitando os limites e os espaços de cada um.

O papel que o enfermeiro desempenha, traz um significado amplo nas afinidades entre, a saúde, educação e sociedade. O enfermeiro tem o papel de compartilhar o conhecimento técnico específico seja no aspecto individual, em grupo ou coletivo, onde as relações caracterizam-se por confiança, aceitação e o reconhecimento de seu valor, provocando uma acrescente motivação e compromisso com o ensino e aprendizagem.

Referências

1. Fálcon GS, Erdmann AL, Meirelles BHS. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. Florianópolis: Rev Texto & Contexto Enferm. 2006; 15(2):343-51.
2. Biasi LS, Lise I, Zamboni C. O desabrochar do cuidador: projetos sociais na formação do enfermeiro. Revista Nursing. 2010; 12(140):29-34.
3. Pereira LSM, Marra TA, Faria CDCM, Pereira DS, Martins MAA, Dias JMD. Adaptação transcultural e análise da confiabilidade do Souythampton Assessment of Mobility para avaliar a mobilidade de idosos brasileiros com demência. Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública. 2006; 22(1).
4. Mesquita GV, Lima MALTA, Santos AMR, Alves ELM, Brito JNPO, Martins MCC. Morbimortalidade em idosos por fratura proximal do fêmur. Florianópolis: Texto & Contexto Enferm. 2009; 18(1):67-73.
5. Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA. Envelhecimento: um processo multifatorial. Maringá: Psicologia em estudo. 2009; 14(1):3-10.
6. Martins JJ, Barra DCC, Santos TM, Hinkel V, Nascimento ERP, Albuquerque GL, Erdmann AL. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2007; 9(2):443-56.
7. Leite MT, Cappellari VT, Sonogo J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2002; 4(1):18-25.
8. Silva MA, Oliveira AGB, Mandú ENT, Marcon SR. Enfermeiro e grupos em PSF: possibilidade para

participação social. *Cogitare Enfermagem*. 2006; 11(2):143-9.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde - Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 2007; 160.

10. Fernandes MCGO, Otenio MH, Otenio CCM. Representação da participação do enfermeiro no processo educativo e nas relações do trabalho. *RAS*. 2010; 12(46):31-40.

11. Braga EM, Silva MJP. Comunicação competente – visão de enfermeiros especialistas em comunicação. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(4):410-4.

12. Segalla AVZ, Braga EM. O enfermeiro como educador nos serviços de saúde: o olhar do graduando. Dissertação. Botucatu: Universidade Estadual Paulista. 2012; 96.

13. Oliveira RC, Oliveira FS. O papel docente na educação para a terceira idade: o exemplo da UATI/UEPG. Disponível em <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/7/Oral/64oral.pdf>>. Acesso em 22/10/2014.